



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 78 - Nº 22 - MAR-ABRIL 2023



Reabertura do Salão Octávio de Freitas do Museu da Medicina de Pernambuco

Editorial

- História - Vacina contra erros do passado

Especial

- Reabertura do Salão de Exposição Octávio de Freitas do Museu da Medicina de Pernambuco
- Prestando contas - Gestão do Instituto Pernambucano de História da Medicina: agosto de 2022 a março de 2023

Curiosidades Históricas

- Anatomia: doutrina aprendida por dissecação
- Paul Erlich e os primórdios dos antibacterianos

Invenções & Descobertas que revolucionaram a medicina

- Cateteres Urinários

Personagens pernambucanas que fizeram História

- Cícero Ferreira Fernandes Costa



Boletim Informativo Instituto Pernambucano de História da Medicina

Diretoria

Presidente: José Luiz de Lima Filho
 Vice-Presidente: Sílvio da Silva Caldas Neto
 Primeiro-Secretário: Marcelo Moraes Valença
 Segundo-Secretário: Renato Dornelas Câmara
 Tesoureiro: João de Melo Régis Filho

Comissão de Divulgação & Comunicação

Antonio Peregrino
 Bernardo David Sabat
 Marcelo Moraes Valença
 Márcio Allain Teixeira

Grupo de WhatsApp (Administradores)

Marcelo Moraes Valença
 Márcio Allain Teixeira

Conselho Fiscal

Ester Azoubel Sales
 Fernando Souza Cavalcanti
 Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Produção

IPHM (Instituto Pernambucano de História da Medicina).

O Boletim Informativo IPHM é uma publicação bimestral, ONLINE, de circulação dirigida e de distribuição gratuita sob responsabilidade do IPHM.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria do Instituto.

Para acesso online clique [aqui](#)

Formatação e Diagramação

Antonio Peregrino
 Bernardo Sabat

Correspondência



Memorial da Medicina
 Rua Amaury de Medeiros, 206
 Derby, 52010-120, Recife, PE



iphmedicina@gmail.com

Opiniões, artigos e sugestões são bem vindos

Associados (Sócios Titulares)

1. Amaury de Siqueira Medeiros
2. Ananília Finizola de Vasconcelos
3. Antonio Lopes de Miranda
4. Antonio Medeiros Peregrino da Silva
5. Bento José Bezerra Neto
6. Bernardo David Sabat
7. CarlosAlberto Cunha de Miranda
8. Cláudio Renato Pina Moreira
9. Djalma Agripino de Melo Filho
10. Edite Rocha Cordeiro
11. Eleny Silveira
12. Eni Maria Ribeiro Teixeira
13. Eridan Medeiros Coutinho
14. Ester Azoubel Sales
15. Fernando José Soares de Azevedo
16. Fernando Pinto Pessoa
17. Gilda Kelner
18. Gilson Edmar Gonçalves e Silva
19. Gisélia Alves Pontes da Silva
20. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho
21. João de Melo Régis Filho
22. José Benjamin Gomes
23. José Luiz de Lima Filho
24. Luiz Carlos Oliveira Diniz
25. Luiz de Gonzaga Braga Barreto
26. Marcelo Moraes Valença
27. Márcio Diniz Allain Teixeira
28. Maria de Fátima Militão de Albuquerque
29. Meraldo Zisman
30. Miguel John Zumaeta Doherty
31. Moacir de Novaes Lima Ferreira
32. Paulo José Carvalheira de Mendonça
33. Raul Manhães de Castro
34. Renato Dornelas Câmara Neto
35. Saulo Gorenstein
36. Sérgio Tavares Montenegro
37. Sílvio da Silva Caldas Neto
38. Theóphilo José de Freitas Neto
39. Thereza G. Marletti
40. Vânia Pinheiro Ramos
41. Zília de Aguiar Codeceira

Associados (Sócios Correspondentes)

1. José Roberto de Souza Baratella (SP)
2. Ney Marques Fonseca (RN)

Editorial

José Luiz de Lima Filho

Presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina

História - Vacina contra erros do passado

Este boletim ocorre em um momento muito importante. Depois de três anos, a organização mundial de saúde retira o alerta máximo da Covid-19, mas a pandemia ainda continua; na mesma semana ocorre a coroação do rei Charles III em UK, no mês em que o ChatGPT inicia a concorrência com o sistema de busca do Google. Momento em que a arte e a história estão sendo levadas ao povo com auxílio da tecnologia através da exposição Van Gogh live 8K.

O mundo segue e devemos seguir com ele, auxiliando o seu caminho, entregando ao máximo uma melhor qualidade de vida ao nosso povo. Mas não devemos nos esquecer da história; ela é a base para um futuro cada vez melhor, com ética, ciência e tecnologia de qualidade. Estes são ingredientes fundamentais para uma Sociedade desenvolvida e inovadora.

Octavio de Freitas, Fernando Figueira, Miguel Doherty, Hildo Azevedo e muito outros com suas visões no passado e com o sentimento no futuro estão construindo este alicerce de que poderemos chamar de “Past-future”, sinônimo de desenvolvimento de uma nação sem esquecer de seu passado, e que está construindo um presente com um olhar no futuro, prevenindo a sociedade do efeito chamado “Síndrome do Reinício” na Sociedade.

Uma das vacinas preventivas e mais eficientes, e de caráter permanente contra esta síndrome, está representadas pelo Instituto da História de Medicina de Pernambuco e seu museu, juntamente com a Academia Pernambucana de Medicina, entre outras Instituições estruturantes do Memorial da Medicina de Pernambuco.

A falta de conhecimento e do vínculo com a história torna a sociedade em um ciclo de sentimento de “reinício”, na linguagem da informática chamamos de “reset”, estamos vivendo mais um destes momentos, realizar ações sem olhar o passado. Quando não sabemos como foi pensado, como foi construído, e não sabemos as dificuldades anteriores, achamos que o que estamos produzindo, é muito das vezes “inovador”, e assim recaindo nos erros não conhecidos do passado. E aí? Começamos novamente, com prejuízos para todos, com decepções para os mais jovens e mais desgastes para os mais velhos. Talvez explique por que o Brasil detém a posição 13 em produções científicas, mas está na posição 54 em inovação no mundo.

O conhecimento do passado com um olhar para o futuro é uma das fórmulas para termos um desenvolvimento sustentável de qualquer país. Uma das formas de materialização desta história, chama-se “museu”. Segundo o *International Council Museums* é “*A museum is a not-for-profit, permanent institution in the service of society that researches, collects, conserves, interprets and exhibits tangible and intangible heritage. Open to the public, accessible and inclusive, museums foster diversity and sustainability. They operate and communicate ethically, professionally and with the participation of communities, offering varied experiences for education, enjoyment, reflection and knowledge sharing.*” Ferramenta fundamental para o desenvolvimento de uma nação.

Vamos todos juntos fazer uma nação do presente com um olhar para o futuro com o alicerce na História.

Seção I - Especial (1)

Sessão solene do IPHM marca reabertura do Salão Octávio de Freitas

No último dia 22 de março próximo passado, o IPHM reabriu o **Salão de Exposições Octávio de Freitas do Museu da Medicina de Pernambuco**, fato que representou um marco para nossa Instituição e um resgate da memória médica do nosso Estado.

Estiveram presentes as nossas principais autoridades representativas da Medicina: Dra. Zilda Cavalcanti – Secretária de Saúde do Estado; Dr. Hildo Azevedo – Presidente da Academia Pernambucana de Medicina; Dr. Mauricio Mattos – presidente do CREMEPE; Dr. Walber Stéfano – presidente do Sindicato dos Médicos; Dra. Sirleide Lira representando o presidente da Associação Médica de Pernambuco (AMPE); Dr. Miguel Doherty – presidente do IPHM, além da Dra. Conceição Reis – Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFPE.

O Dr. Renato Câmara, Vice-presidente do IPHM, coordenou a cerimônia, dando inicialmente boas-vindas aos presentes e salientando a honra do IPHM em recebê-los. Convidou o Dr. João Régis – Tesoureiro do Instituto - o qual, em nome da Diretoria, agradeceu a todos que contribuíram para que fosse possível a reinauguração dirigindo-se principalmente aos associados. Ressaltou a importância da reabertura do Museu para o nosso patrimônio cultural e prestou uma belíssima homenagem ao nosso confrade Dr. Fernando de Souza Cavalcanti, que nos deixou recentemente, e que foi um dos grandes colaboradores para o sucesso deste empreendimento. Todos eles foram representados pelo Dr. Fernando numa bela projeção.

Em sequência foi franqueada a palavra aos componentes da Mesa ocasião em que todos enfatizaram a importância da reabertura do Museu da Medicina de Pernambuco que inicia agora sua primeira etapa com a reabertura do Salão Octávio de Freitas.

Usando por fim da palavra o Dr. Renato Câmara falou sobre a importância da História da Me-

dicina, como ciência e como disciplina a ser incorporada ao ensino médico, fazendo uma relação desta com o museu que representa o *locus* onde o material usado pela História da Medicina deve ser guardado, mas não esquecido. Salientou o papel que o Museu da Medicina deve assumir como instituição de caráter científico, social, cultural e notadamente pedagógico, onde o passado esteja vivo e seja capaz de suscitar sonhos. Referiu que o Salão ora reaberto é o primeiro passo dentro de um cuidadoso processo para ressuscitar o MMP e estes esforços precisam ser complementados com a ajuda da sociedade pernambucana.

Por fim convidou a todos para assistir ao “Vídeo Institucional sobre o IPHM”, no qual procurou-se resgatar a memória dos seus antigos gestores Drs. Octávio de Freitas, Leduar de Assis Rocha e José Falcão e do atual presidente Dr. Miguel Doherty. O vídeo foi criado e produzido com esmero pela “Gadelharia Indústria Criativa”.

Após a apresentação do vídeo que foi bastante aplaudido pelos presentes, todos foram convidados a descer ao andar térreo do Memorial onde se procedeu a descerramento da placa comemorativa ao evento e o corte simbólico da fita de reinauguração do Salão. Os presentes tiveram a oportunidade de apreciar as belas peças e materiais museais expostos destacando-se a Galeria de Ex-Professores da Faculdade de Medicina do Recife (que deverá ser enriquecida com breve biografia dos professores); a coleção de peças modeladas em cera representativas de doenças dermatológicas; as teses de professores da FMR, além de outras peças museais doadas por médicos, seus familiares e por instituições públicas ligadas à saúde.

O Salão Octávio de Freitas representa uma das grandes conquistas da atual administração e está e continuará vivo, precisando ser aperfeiçoado tendo em vista as novas tecnologias incorporadas à Museologia.

Seção I - Especial (1) - cont.

Reabertura do Salão Octávio de Freitas



Composição da Mesa Diretora na solenidade de reabertura do Museu da Medicina de Pernambuco: em pé, discursando, Dr. Renato Dornelas Câmara. Sentados, da esquerda para a direita Dra. Sirleide Lira (AMPE), Dr. Walber Steffano (Simepe), Dr. Maurício Mattos (Cremepe), Dr. Miguel Doherty (presidente do IPHM), Dra. Zilda Cavalcanti (Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco), Dra. Conceição Reis (UFPE) e Dr. Hildo Azevedo (presidente da Academia Pernambucana de Medicina)



Descerramento da placa comemorativa de reabertura do Salão Octávio de Freitas pelo presidente do IPHM, Dr. Miguel Doherty



Destaque do discurso alusivo à importância de reabertura do espaço no Museu da Medicina de Pernambuco pelo Dr. Renato Câmara



Acima da esquerda para a direita: placa de reabertura do Salão de Exposição Octávio de Freitas; pronunciamento do presidente da Academia Pernambucana de Medicina, Dr. Hildo Azevedo, apontando a importância do museu e cena de visitação com destaque para o presidente Dr. Miguel Doherty.

Seção I - Especial (2)**Prestando contas****Gestão do IPHM - agosto de 2018 a março de 2023**

O Instituto Pernambucano de História da Medicina foi dirigido no período de 08-08-2018 a 31-03-2023 pelos Drs. Miguel Doherty e Renato Dornelas Câmara.



No primeiro mandato integravam também a diretoria os sócios Marcelo Valença, Gilson Edmar e Eni Ribeiro; já no segundo participaram os colegas João Régis Filho, Anália Finizola e Edite Cordeiro.

Estes grupos de utópicos aceitaram o desafio de fazer renascer o IPHM e definiram objetivos e compromissos, os quais podem ser sintetizados em 4 ações: 1 - Reativar na sua integralidade as atividades do IPHM, que estavam suspensas há alguns anos; 2 – Reabrir o Museu da Medicina de Pernambuco, pertencente ao IPHM; 3 – Expandir as ações do IPHM, tornando-o uma entidade não apenas limitada às suas áreas de competências, mas promovendo-o a um status de Instituição viva, respeitada e integrada às demais entidades médicas do Estado; 4 – Incluir a disciplina de História da Medicina na grade curricular das nossas faculdades de medicina, onde o Museu, quando restaurado e sintonizado com os avanços tecnológicos da Museologia, pudesse ser um campo de prática por excelência, demonstrando seu caráter pedagógico, científico, cultural e de compromisso social.

Sabíamos da dimensão dos problemas e dos obstáculos a serem superados – cuja enumeração foge ao escopo desta Seção – mas eram inerentes a uma sociedade sem fins lucrativos e com atividades suspensas por alguns anos. Mais importante para nós, e mesmo questão de

honra, era restaurarmos o ideário de Octávio de Freitas, os sonhos de Leduar e sobretudo o que fora a razão de viver de Falcão. Podemos, entretanto, antecipar que foi um trabalho conjunto de pessoas otimistas, talvez “panglossianas”, sensíveis a importância da História da Medicina como ciência e como área de conhecimento acadêmico e, como tal, terreno fértil para contribuir para o progresso da medicina, mudar pessoas, transmitir conhecimentos e gerar saberes. Por outro lado causava angústia a consciência que o trabalho seria prolongado pois tratava-se de um processo de construção que deveria seguir etapas e passos pré- estabelecidos e isto poderia não ser compreendido. A Modernidade Líquida nos ameaçava!

Assim, listaremos de maneira sintética as principais metas que conseguimos atingir:

1 – Reestruturação administrativa e definição da Estrutura Organizacional; 2 – Reativação das atividades científicas, “Quartas Históricas”; 3 – Admissão de novos sócios (15 titulares, 2 correspondentes e 2 honorários) e eleição de mais 15 novos associados que tomarão posse em maio

Seção I - Especial (2) - cont.

Prestando contas

Gestão do IPHM - agosto de 2018 a março de 2023

próximo; 4 – Readequação e recuperação de espaços museais (Diretoria e Biblioteca, Salão Octávio de Freitas, Reserva Técnica); 5 – Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica e atualização da situação jurídica no Cartório de Títulos e Documentos; 6 – Publicação regular do Boletim Informativo, de caráter bi-mensal, com distribuição nacional; 7 – Estabelecimento de políticas de maior proximidade com entidades congêneres do próprio Memorial, sobretudo APM (que tem sido nossa grande parceira) e SOBRAMES, bem como com o CREMEPE, SIMEPE e AMPE; 8 - Inscrição na Rede Nacional de Identificação de Museus (RENIM) e no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNI-IC) ambos ligados ao IBRAM da Secretaria de Cultura/MinC. Museu listado também na relação do Guia de Museus e Centros de Ciências Acessíveis da América Latina e do Caribe; 9 – Projeto FACEPE: Higienização e acondicionamento do acervo de peças museais do MMP – 2022/2023 (concluído); 10 – Projeto PROEXC-UFPE – A História da Medicina em Pernambuco: Um resgate para novas gerações – 2022 (concluído); 11 – Ampliação do acervo da Biblioteca com recebimento de doações de cerca de 300 livros e revistas; 12 – Abertura de conta bancária própria no SICREDI-RECIFE em julho de 2022, permitindo recebimento de doações e movimentação financeira; 13 – Digitalização, restauração, revelação e emolduração de 76 fotos de ex-professores da FMR (Galeria); 14 – Criação da Comissão de Divulgação e Comunicação para produzir nosso Boletim Informativo e gerir as plataformas de inserção do IPHM nas redes sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram); 15 – Criação de Centro de Memória

Áudio-Visual (inaugurado com mensagem do Presidente Miguel Doherty) – fevereiro de 2023; 16 - Estratégias de aproximação com estudantes de Medicina das diversas faculdades do Estado com avanços importantes, particularmente com a Disciplina de História da Medicina da FCM/UPE; 17 – Negociações para convênios de colaboração técnico-científica com o Departamento de História da UNICAP e com o Laboratório de Tecnologia para o Conhecimento – LIBER (Prof. Marcos Galindo) do Departamento de Ciências da Informação do CAC-UFPE (Digitalização da coleção Octávio de Freitas); 18 – Livro produzido durante a pandemia: “Instituto Pernambucano de História da Medicina – 75 anos de História”, lançado em dezembro de 2021; 19- Movimento “Ocupe o Anfiteatro” , para que o mesmo continuasse sob nossa gerência. 20 – Proposta de Recuperação de 5 placas de formatura: 1938 – 1942 – 1947 – 1949 – 1953 (contatos em andamento com o SESC-PE); 21- Aproximações com a Proexc -UFPE. 22 –Produção Científica: Capítulo X (“Um olhar sobre a trajetória do IPHM”) do livro “SAÚDE e SOCIEDADE . Uma perspectiva histórica”. Organizadores: Carlos Miranda e Serioja Mariano. EDUFEPE – 2022; 23– Reabertura do Salão de Exposições Octávio de Freitas, em sessão solene no dia 22-03-2023.

“Quando tiveres cumprido o teu dever, resta-te ainda outro: mostrares-te satisfeito”
Johann Goethe

Seção II - Curiosidades Históricas

Anatomia: Doutrina aprendida por Dissecação



UNA LECCIÓN DE ANATOMÍA EN EL SIGLO XV
"EASCICULUS MEDICINÆ" DE JUAN DE KETHAM (1495)

Em seu artigo *"The course on anatomy"*, publicado no *British Medical Journal* em outubro de 1876, o cirurgião britânico Henry Morris, afirmava que "a dissecação seria a única perfeita forma de se aprender anatomia. Destacava que esta disciplina - a anatomia - seria uma "doutrina aprendida por dissecações".

A imagem ao lado, publicada no livro *"Medical Education - A History in 100 images"* e cedida, conforme os autores por cortesia dos *"Laboratorios del Norte de España"*, data de 1493, e demonstra uma dissecação em andamento com o professor de anatomia no púlpito. Essa era a clássica forma do ensino de anatomia: professor no púlpito, demonstrador dissecando e alunos apenas como observadores.

Posteriormente, com reformas no modo de ensino, os professores desceram do púlpito e eles mesmos passaram a fazer as dissecações; posteriormente, os próprios alunos puderam, eles mesmos, dissecar sob supervisão docente.

Ao longo do tempo, a academia vem usando outros meios para o ensino da anatomia: um dos primeiros foi o uso de material pré-dissecado (partes anatômicas) em virtude da dificuldade de cadáveres em corpo inteiro (por falta de doadores). Posteriormente o passam as ser usadas técnicas de raios X, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética ou tomografia por emissão de pósitrons. Atualmente modelos construídos em diversos materiais simulando o corpo humano tem sido facilmente encontrado nas escolas médicas para aprendizagem da disciplina.

Referência: Kieram Walsh. *Medical Education - A History in 100 Images*. CRC Press. Boca Raton, FL. 2016. P 49-50.

Paul Erlich e os primórdios dos antibacterianos



Paul Erlich em foto em torno de 1900 quando se tornou Diretor do Instituto "Frankfurt am Main"

Paul Erlich foi um grande médico e cientista alemão do final do século XIX o qual iniciou os estudos sobre substâncias que tivessem ação contra microorganismos deletérios para o ser humano. Em período de grandes descobertas sobre "germes" (Teoria do Germe da Doença) a partir das descobertas de Louis Pasteur e Robert Koch, Erlich procurou por substâncias que tivessem ação específica nos microorganismos mas não no humano.

Neste mesmo final do século XIX iniciavam-se as vacinas e antitoxinas; a busca de Erlich, porém, era por produtos químicos simples e que agissem poderosamente contra os germes. Ele próprio contraiu tuberculose porém se recuperou e tornou-se diretor do Instituto Estatal Alemão de Pesquisa em Soro, em Berlim, vindo, em 1908 a dividir o Prêmio Nobel com o russo Ellie Metchnikoff por seus trabalhos em imunologia.

Paul Erlich foi o principal farmacologista e imunologista de sua época e, a partir de estudos com corantes, descreveu o que chamou entusiasmadamente de receptores a esses corantes nas diversas células de microorganismos e de humanos. Iniciava-se a era da então denominada quimioterapia.

Seção III - Invenções & Descobertas que revolucionaram a Medicina

Cateteres urinários

A palavra cateter é derivada do grego antigo *kathiénai*, que significa literalmente “intrrometer-se” ou “enviar para baixo”. Os primeiros cateteres urinários eram rígidos e foram projetados para cateterismo intermitente (Fig. 1).

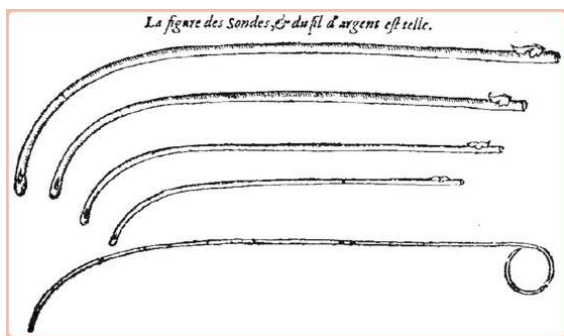


Fig.1 Cateteres tubulares de prata idealizados por Ambroise Paré (1510-1590)

O cateter permanente, agora de uso mundial, foi concebido pelo urologista americano Frederic Foley em 1929 para fornecer drenagem urinária contínua e controlar o sangramento após prostatectomia. Logo ficou claro que o uso do cateter de Foley era útil para tratar a retenção e a incontinência urinária, problemas sem solução naquela época (Fig 2).



Fig.2 Ilustração da realização de um cateterismo urinário na Idade Média

O cateter original de Foley era feito de látex, apresentando alta taxa de elasticidade, alto nível de resiliência e extremamente impermeável. O principal problema, entretanto, era a sua citotoxicidade.

Em 1968 foram construídos cateteres com elastômero de silicone, reduzindo a citotoxicidade, a incidência de uretrite e os índices de incrustação e infecção, com resistência superior

a dobras e melhores propriedades de fluxo, em comparação com cateteres de latex

Alguns cateteres urinários têm um terceiro canal, usado para infundir solução salina na bexiga, útil quando ocorre acúmulo de coágulos sanguíneos.

Há também um cateter disponível comercialmente que possui dois balões na extremidade. O balão na ponta tem como objetivo diminuir o risco de trauma no urotelium. Uma possível desvantagem do cateter de balão duplo é que ele pode reter mais urina na bexiga, aumentando assim o risco de infecção.

No momento, considerando as complicações advindas do uso prolongado do cateter, a indústria e os pesquisadores são cobrados para desenvolverem um cateter com características ideais, ou seja:

- Fácil de inserir e retirar. Isso significa que o cateter deve ser flexível e sofrer fricção mínima com a uretra.
- Com retenção perfeita e atraumática dentro da bexiga.
- Permitindo que a bexiga se encha com baixa pressão e se esvazie completamente, imitando a fisiologia natural.
- Resistente à incrustação por biofilme bacteriano cristalino.
- Seguro e eficaz para a inserção pela via suprapúbica.
- Ter mecanismos de controle apropriados, incluindo para os usuários com perda de habilidades manuais ou cognitivas.

Tradução, Compilação e resumo do artigo:

Feneley RC, Hopley IB, Wells PN. Urinary catheters: history, current status, adverse events and research agenda. *J Med Eng Technol.* 2015;39(8):459-70. doi: 10.3109/03091902.2015.1085600. Epub 2015 Sep 18. Erratum in: *J Med Eng Technol.* 2016;40(2):59. PMID: 26383168; PMCID: PMC4673556.

Seção IV - Notas Avulsas

Instituto Pernambucano de História da Medicina conta com Canal no YouTube

Desde o dia 25 de abril de 2023 o Instituto Pernambucano de História da Medicina passou a contar com um canal no YouTube.

Naquele site passaremos a publicar vídeos relacionados ao Instituto, ao Museu da Medicina de Pernambuco e outras produções relacionadas à História da medicina como um todo.

No canal, já está disponível o vídeo institucional da reabertura do Salão Octávio de Freitas ocorrido em 22 de março de 2023 às 9h no Memorial da Medicina de Pernambuco onde se encontra instalado o museu.

Para acessar e se inscrever no canal, [clique aqui](#) ou digite em seu navegador de internet o seguinte endereço: <https://www.youtube.com/@InstitutoPernambucanodeHistori>



Entrevista com Dr. Renato Câmara (IPHM) na Rádio Paulo Freire (Unicap)

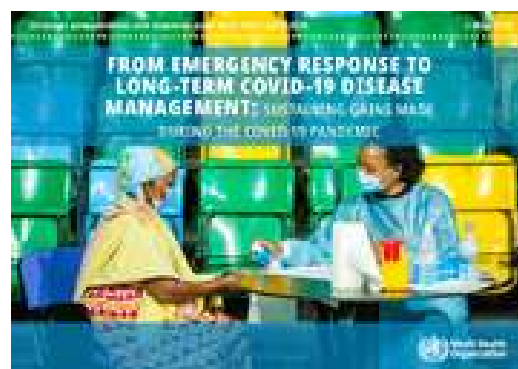


No dia 19 de abril do corrente ano, o Vice-Presidente do IPHM, Renato Câmara, participou de gravação de entrevista na Rádio Paulo Freire administrada pela UNICAP sobre temas relacionados à história da Medicina em Pernambuco e o papel e as contribuições de nossa Instituição. Participaram do debate a Prof^a. Maria do Rosário, coordenadora do Curso de História da UNICAP e a aluna de História Maria Clara Cavalcanti. Foi um momento importante e proveitoso e ao final o Diretor da Escola de Teologia e Filosofia da Católica, Prof. Danilo Costa, propôs a ida de um grupo de professores de História para visitar o IPHM e seu Museu, sinalizando a possibilidade de estabelecimento de um projeto de cooperação técnico-científico entre as duas entidades. O programa será levado ao ar na primeira semana de maio pela emissora acima referida com reprise pela Radio Universitária FM.

OMS retira padrão de Pandemia para Covid-19. Mas cuidados devem continuar

“À medida que a pandemia de COVID-19 entra em seu quarto ano, a vigilância diminuiu drasticamente. Embora os casos e mortes relatados semanalmente estejam no nível mais baixo desde o início da pandemia, milhões continuam sendo infectados ou reinfectados com SARS-CoV-2 e milhares de pessoas morrem a cada semana.” Para maior aprofundamento recomenda-se acessar o site da OMS com título “From emergency response to long-term Covid-19 disease management: sustaining gains made during the Covid-19 pandemic” no seguinte endereço:

<https://www.who.int/publications/i/item/WHO-WHE-SPP-2023.1>



Seção V - Memórias da Medicina de Pernambuco

PERSONAGENS PERNAMBUCANAS QUE FIZERAM HISTÓRIA

Cícero Ferreira Fernandes Costa

Início pelas palavras do Prof. Martiniano Fernandes a respeito do Prof. Cícero Ferreira Fernandes Costa: “Sem proteção de família ou de prestígio político, sem bafejo da fortuna, sem o concurso de parentes médicos, conseguistes alcançar, somente com esforço pessoal e vossos méritos, todas as metas traçadas, em uma luta sem tréguas, conquistando, palmo a palmo, a posição ímpar no cenário médico e social da cidade do Recife que hoje merecidamente desfrutais”.

Cícero Ferreira Fernandes Costa nasceu em Pau dos Ferros (RN), filho de José Ferreira da Costa e Maria Fernandes Costa, aos 2 de junho de 1932. Fez o curso primário na sua cidade, o ginásio em Campina Grande (PB) e o científico em Natal (RN). Prestou o vestibular para Medicina no Recife em 1953, sendo classificado em primeiro lugar na Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. Graduou-se em Medicina em 1958.

Vindo do RN gradua-se no Recife e volta ao interior, do CE (Campos Sales : 27.000 habitantes). Evanescer sua vocação em servir à gente simples e esquecida. Nessa cidade permanece por 12 anos (até 1970) dirigindo o Hospital Mário Pinotti. Foi tão profícua sua ação que dez anos depois esse Diretor se tornou Cidadão Campossalense, por ato de sua Câmara Municipal.



Em 04/1971 retornam para Recife ele, sua senhora, e seus sete filhos.

Aqui palmo a palmo, dia a dia, através de concursos públicos, produção científica, espírito aglutinador, visão de futuro, e apoio a iniciativas pioneiras na formação de equipes de saúde foi conquistando seu lugar de Grande Mestre.

Entre suas preocupações a maternidade precoce. Defendeu tese de Livre Docência em Obstetrícia na Universidade Federal da Bahia em 1978, quando então foi alçado à regência da Disciplina na Faculdade de Ciências Médicas. Três anos após, tornou-se o primeiro Professor Titular por concurso de sua Faculdade, defendendo tese sobre:

“Primiparidade Precoce na Maternidade Monteiro de Moraes”; criou a Residência Médica, fundou o primeiro mestrado em Tocoginecologia do Norte-Nordeste do País, apoiou publicando trabalhos na nascente Revista Pediátrica de Pernambuco.

Seu legado à família e quantos com ele conviveram permanece vivo.

Referências:

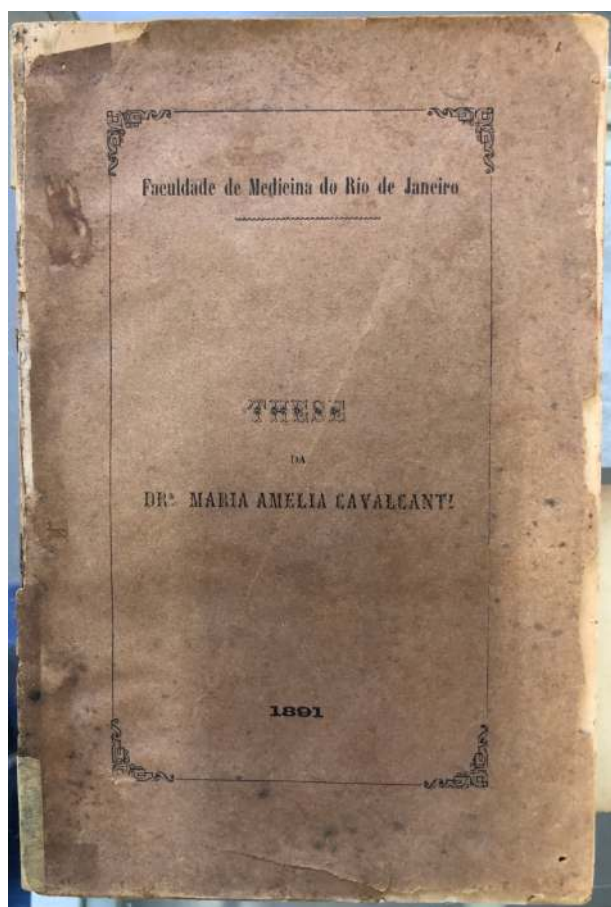
- 1) <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/620-homenagem-ao-professor-cicero-costa>
- 2) <https://www.escavador.com/sobre/1253012/cicero-ferreira-fernandes-costa>

Seção V - Memórias da Medicina de Pernambuco

Continuação

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

Exemplar da Tese de Maria Amélia Cavalcanti de Albuquerque



Exemplar único no Instituto Pernambucano de História da Medicina e provavelmente um dos poucos existentes no país.

Trata-se da Tese da Dra. Maria Amélia Cavalcanti de Albuquerque com o título “Do Erythema Nodoso Palustre”.

Está inventariada em nossa biblioteca sob número 0.00157.

Dra. Maria Amélia foi a primeira mulher pernambucana a graduar-se em Medicina e fez seu curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro defendendo sua tese em 1891 e colou grau em 1892.

Nasceu em Serinhaém em 1854 no litoral sul do Estado e faleceu em 1934.



Maria Amélia Cavalcanti de Albuquerque

Fonte: postagem do Conselho Regional de Medicina - Cremepe - no endereço eletrônico: <https://www.facebook.com/cremepe/posts/a-primeira-medica-em-pernambuco-maria-amelia-cavalcanti-de-albuquerque-natural-d/4202216946552328/>



Seção VI - Datas Comemorativas

Março

- 03 Dia do Médico Otorrinolaringologista
- 04 Dia Mundial da Obesidade
- 08 Dia Internacional da Mulher
- 09 Dia Mundial do Rim
- 16 Dia do Médico Clínico
- 21 Dia Internacional da Síndrome de Down
- 23 Dia Mundial do Acupunturista
- 24 Dia Mundial de Combate à Tuberculose
- 26 Dia Mundial de Conscientização da Epilepsia
- 30 Dia Mundial do Transtorno Bipolar

Abril

- 02 Dia Mundial da Conscientização do Autismo
- 07 Dia Mundial da Saúde e Dia do Médico Legista
- 08 Dia Mundial do Combate ao Câncer
- 10 Dia Mundial da Homeopatia
- 11 Dia do Infectologista e Dia Mundial da Conscientização da Doença de Parkinson
- 12 Dia do Obstetra
- 14 Dia Nacional do Neurocirurgião
- 17 Dia Mundial do Hemofílico e da Hemofilia
- 26 Dia de prevenção de Combate à Hipertensão
- 28 Dia Mundial da Segurança do Trabalho

Fonte: <https://www.calendarr.com/brasil/datas-comemorativas-2022/>

Seção VII - Aniversariantes

Março

- 1º Ananília Finizola
- 03 Moacir de Novaes Lima Ferreira
- 06 Amaury de Siqueira Medeiros
- 11 Paulo José Carvalheira Mendonça
- 22 Sílvio da Silva Caldas Neto
- 29 João de Melo Régis Filho
- 30 Gisélia Alves Pontes da Silva
- 31 José Benjamin Gomes

Abril

- 08 Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho
- 20 Antonio Medeiros Peregrino
- 24 Bernardo David Sabat
- 24 Eni Maria Ribeiro Teixeira

**Links para acesso ao Boletim Online,
para o canal do IPHM no YouTube e para contato por e-mail**

[Boletim online clique aqui](#)

Canal do YouTube: [clique aqui](#)

e-mail: iphmedicina@gmail.com